

DIAGNÓSTICO E SELEÇÃO DE AÇÕES PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP'S): ANÁLISE DE CASOS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO

Kelber Lucas de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT/*Campus* Cuiabá-Bela Vista. Técnico em Meio Ambiente por essa instituição, atualmente é discente no curso de “Zootecnia” da UFMT/*Campus* Cuiabá.

Jorge Luiz da Silva, Alencar Garcia Bacarji e Patrícia Costa Rodrigues

Email do Autor Principal: kelberlucas@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar alguns pontos de áreas de preservação permanente (APP's) no Município de Cuiabá-MT para indicar ações a serem executadas em futuros projetos de recuperação dessas áreas. Esta caracterização foi feita através de visita *in loco* com o preenchimento da tabela de planejamento de um projeto de recuperação de áreas degradadas conforme Rodrigues & Gandolfi 1988. Dos resultados amostrados, 100% dos pontos necessitam do isolamento da área para que se comece o processo de recuperação, onde, 80% destes pontos poderiam tem como complemento no processo de recuperação o enriquecimento de mudas com espécies de interesse econômico (ex: plantas melíferas, frutíferas, resiníferas, madeiras de lei, etc.).

PALAVRAS-CHAVE: Áreas de preservação permanente, recuperação de áreas degradadas, Cuiabá.

INTRODUÇÃO

Florestas nativas representam vários tipos de biomas que há muitos anos são usados pelo homem de forma incorreta, acarretando a degradação dessas áreas. Todo esse processo destrutivo resultou em muitas perdas ambientais, como a extinção de espécies da fauna e flora, além de vários outros impactos (FERREIRA & DIAS, 2003).

O uso de forma sustentável do solo tem se tornado cada vez mais um assunto de alta relevância, devido ao aumento das atividades antrópicas que levam a área a necessitar de uma recuperação (ARAÚJO *et al.*, 2004). Apesar de ser proibida pela legislação, a intervenção do homem nas matas ciliares são muito frequentes e causam danos incalculáveis ao meio. Elas realizam um papel muito importante, pois atuam como uma barreira física que regula os processos de troca entre ecossistemas terrestres e aquáticos, criando condições favoráveis ao processo de infiltração (KAGEYAMA, 1986; LIMA, 1989 *in* FERREIRA & DIAS, 2003).

As matas ciliares são estabelecidas pelo Código Florestal, Lei Federal N° 4771/65, como áreas de preservação permanente. Segundo essa lei, as APP's, são áreas protegidas por lei, cobertas ou não por vegetação nativa e que tem a função de preservar os recursos hídricos, a biodiversidade, além de outros, mais sempre com a função de se assegurar o bem-estar e o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente (VESTENA & THOMAZ, 2006; SERIGATTO, 2006).

A recuperação de matas ciliares tem um alto grau de importância para se manter a vida, tanto vegetal, animal e principalmente humana, tendo essa alta importância ela é protegida pela legislação florestal, legislação essa que vem desde o tempo de D. João II (PERES *et al.*, 2007).

Para que se possa ter um resultado satisfatório no processo de recuperação de áreas degradadas é necessário que todas as etapas sejam cumpridas em conjunto para que no final a área retome o seu potencial produtivo e se necessário volte a se recuperar de forma natural (SANTOS *et al.*, 1999).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar alguns pontos de áreas de preservação permanente (APP's) no município de Cuiabá-MT, além de indicar ações a serem executadas em futuros projetos de recuperação dessas áreas.

METODOLOGIA

As áreas de estudos foram 5 pontos no município de Cuiabá-MT. Na região Norte a Lagoa do Paiaguás, na região Sul o Afluente do Rio Coxipó (Osmar Cabral) e na região Leste a Proximidade do Condomínio Belvedere (Jardim Imperial), Jardim Universitário (Margem da Avenida das Torres) e a Ponte no Rio Coxipó (Avenida das Torres).

Esses pontos foram escolhidos por se tratarem de regiões de APP's e que deveriam estar em boas condições, e por serem pontos que sofrem bastante interferência da região urbana.

Segundo Rodrigues & Gandolfi (1988), existem muitas metodologias que instrumentalizam o objetivo de restaurar um ecossistema florestal, no entanto, uma abordagem científica dessa questão implica conhecer a complexidade dos fenômenos que ocorrem nessas florestas e compreender os processos que levam a estruturação e manutenção desses ecossistemas no tempo.

Esses mesmos autores argumentam que além das informações sobre quais espécies plantar, em que proporção plantar e as exigências adaptativas (sucessionais) das espécies que serão selecionadas para o plantio; é necessário que as metodologias sejam escolhidas de acordo com os objetivos pretendidos com a recuperação.

Assim, Rodrigues & Gandolfi (1988) estabelecem, para um projeto de recuperação de áreas degradadas, as seguintes etapas:

1. Avaliação das áreas degradadas com base nos objetivos da restauração;
2. Escolhas e priorização das atividades de recomposição, embasado nos sistemas de restauração;
3. Levantamento da vegetação regional e de suas espécies características;
4. Plantio, manutenção e avaliação;
5. Distribuição das espécies no campo (quantidade, forma e local).

Considerando os objetivos desse trabalho, foram realizadas as etapas 1 e 2 nas áreas de estudo. Foram empregadas as tabelas de avaliação e de atividades sugeridas por Rodrigues & Gandolfi (1988) em cada um dos pontos selecionados para esse estudo, através de visita in loco para diagnóstico das características das áreas ou das situações das áreas degradadas que se pretende recompor.

RESULTADOS

Ponto 01: Lagoa do Paiaguás.

Solo revolvido em algumas partes, presença de lixo, erosão, construções nas proximidades, presença de sementes (serrapilheira em grande quantidade), regeneração natural em estado avançado, despejo de esgoto, presença de plantas exóticas.

Ponto 02: Afluente do Rio Coxipó

Presença de lixo, assoreamento, Introdução de espécies exóticas (Bambu em grande quantidade), erosão em estado avançado, solo revolvido, moradias na vizinhança, animais domésticos na vizinhança (porcos, galinhas, vacas, etc.), quantidade baixa de sementes (Pequena quantidade de serrapilheira), lixo concentrado pontualmente.

Ponto 03: Proximidade do Condomínio Belvedere (Jardim Imperial)

Presença de moradias na vizinhança, presença de esgoto, plantas exóticas no local, pouca quantidade de serrapilheira (banco de sementes pequeno), solo revolvido, regeneração em estágio inicial em alguns pontos.

Ponto 04: Jardim Universitário (Margem da Avenida das Torres)

Moradia nas vizinhanças, lixo em pequena quantidade pontualmente, solo revolvido, regeneração em estágio inicial em alguns pontos, banco de sementes muito pequeno, erosão em estágio inicial, presença de gramíneas invasoras, espécies exóticas presente na área.

Ponto 05: Ponte Rio Coxipó (Avenida das Torres)

Presença de Lixo (pouco) pontual; assoreamento em estágio inicial, presença de espécies exóticas, banco de sementes (média quantidade), regeneração em estágio médio em alguns pontos, erosão em estágio inicial e presença de gramíneas invasoras.

DISCUSSÃO

Em todas as áreas podemos destacar a importância do seu isolamento, isto se deve à alta influência antrópica nestas áreas. Foi possível constatar uma pequena diferença no estado das áreas conforme o bairro que ela se encontrava, em bairros considerados mais nobres a presença de lixo nos pontos analisados é muito pequena, já em pontos localizados em regiões mais periféricas o lixo é um fator de degradação muito presente necessitando que haja a retirada deste fator de degradação urgentemente para que assim se possa começar o processo de restauração.

Como já dito anteriormente todas as áreas necessitam de isolamento, Rodrigues *et al.*, (1996) destaca a importância deste isolamento para a recuperação e/ou preservação do Rio Brilhante, Jaciara, MT. Corrêa & Melo Filho (1998) in Neri *et al.*, (2011) também trazem essa importância em seus trabalhos.

Quando se trata do enriquecimento das áreas com espécies de interesse econômico, notamos que essa ação secundária pode ser aplicada em todas as áreas. Almeida (1998) recomenda o uso apenas de espécies pioneiras autóctones para que haja um recobrimento do solo mais rápido. Rodrigues & Gandolfi (1988) sugerem que ocorra a introdução de espécies de interesse econômico para a obtenção de lucros durante o processo de recuperação. Esta pode ser uma ação aplicada principalmente nos pontos localizados na periferia, gerando lucros que podem ser utilizados para melhorias no próprio bairro.

Uma característica presente em todos os pontos é a regeneração natural (em estágio inicial em alguns pontos e avançado em outros). Só não foi encontrado lixo em apenas um ponto analisado, assim como o processo de erosão (em estágio inicial e avançado). Estes fatores de degradação estão relacionados com a falta de Educação Ambiental da população assim como ao escasso número de projetos e pesquisas para a recuperação de áreas degradadas e principalmente das APP's.

CONCLUSÃO

Dentre as principais características das áreas selecionadas, foi possível verificar que a presença de lixo e espécies exóticas são os fatores de degradação mais comuns nestas áreas, apesar de todos os fatores de degradação, todas as áreas se encontram em estágio de regeneração natural, algumas em estágio avançado e outras em estágio inicial.

Considerando as ações indicadas para cada uma delas, temos que o isolamento das áreas é a ação primária mais favorável ao estabelecimento do processo de recuperação natural. Para tornar essa ação mais vantajosa podemos complementá-la com a introdução de espécies de interesse econômico, onde além de recuperar trará lucros financeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Araújo, R; Goedert, W. J.; Lacerda, M. P. C. 2004 Qualidade de um solo sob diferentes usos e sob cerrado nativo. R. Bras. Ci. Solo, 31:1099-1108, 2007.
2. Ferreira, D. A. C.; Dias, H. C. T. 2003. Situação atual da mata ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. R. Árvore, Viçosa-MG, v.28, n.4, p.617-623, 2004.
3. Neri, A. V.; Soares, M. P.; Meira-Neto, J. A.; Dias, L. E. 2011. Espécies de cerrado com potencial para recuperação de áreas degradadas por mineração de ouro, Paracatu-MG. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.35, n.4, p.907-918, 2011.
4. Peres, M. C. A. P.; Ralisch, R.; Ripol, C. V. 2007. Avaliação do programa estadual "Mata Ciliar" no Município de Pitangueiras, Paraná. SEMINA: Ciências Agrárias, Londrina, v. 30, n. 3, p. 563-574, jul./set. 2009.
5. Rodrigues, R. R. 1996. Metodologia para recuperação de áreas degradadas pela agricultura: um de caso do Rio Brilhante, Jaciara, MT / Ricardo Ribeiro Rodrigues et al. Cuiabá, IBAMA, 1996, 46 p.
6. Rodrigues, R. R.; Gandolfi, S. 1988. Recuperação de florestas tropicais: Subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. Viçosa: UFV, Departamento de Solos; Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas, 1988. 251p.:il.
7. Santos, A. C.; Silva, I. F.; Lima, J. R. S.; Andrade, A. P.; Cavalcante, V. R. 1999. Gramíneas e Leguminosas na recuperação de áreas degradadas: efeito nas características químicas de solo. R. Bras. Ci. Solo, 25:1063-1071, 2001.

8. Serigatto, E. M. 2006. Delimitação automática das áreas de preservação permanente e identificação dos conflitos de uso da terra na bacia hidrográfica do rio Sepotuba-MT. Tese (Doutorado em Ciência Florestal), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG.
9. Vestena, L. R.; Thomaz, E. L. 2006. Avaliação de conflitos entre áreas de preservação permanente associadas aos cursos fluviais e uso da terra na Bacia do Rio das Pedras, Guarapuava-PR. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais* V. 2 N° 1 Jan/Jun. 2006.